

Práticas integrativas e complementares e a medicalização social em época da pandemia de covid-19: saúde mental de adolescentes

Filliph Lucena da Silva^{1C}, Ione Silva Barros^{PQ} e Joaquim Pedro Ribeiro Vasconcelos^{PQ*}

PIBIC-EM/PIBIC/PIBITI
Câmpus Águas Lindas de Goiás
* vasconcelosjpr@gmail.com

Palavras Chave: Práticas integrativas e complementares em saúde; Saúde mental do adolescente; automedicação; Covid-19.

Introdução

A pandemia da covid-19 gerou sentimentos de incertezas, angústia e tristeza, sobretudo nos adolescentes que vivenciaram durante o afastamento social dramas e dilemas prejudiciais ao bem-estar psicológico. Os estressores incluem a quarentena mais longa, o medo da infecção, a frustração, o tédio, os suprimentos inadequados, o excesso de informações, notícias falsas, perdas financeiras e estigma (BROOKS et al., 2020).

A situação crítica da saúde mental dos adolescentes foi ocasionada em virtude da mudança repentina dos hábitos naturalizados antes da covid-19, a má sociabilidade, pressão escolar, atritos familiares, alta exposição à internet, principalmente pelo uso exacerbado das redes sociais, etc.

Diante disso, essa pesquisa revela as manifestações emocionais vivenciadas por adolescentes durante o enfrentamento da pandemia do novo coronavírus.

Metodologia

A pesquisa bibliográfica analisou doze artigos científicos selecionados no Google Acadêmico a partir de critérios de busca pré-estabelecidos constituindo-se de cinco etapas fundamentais: elaboração do problema, busca na literatura, coleta e análise de dados e apresentação da pesquisa.

Resultados e Discussão

Faro et al. (2020) aponta que a preocupação com a saúde mental da população se intensificou durante a grave crise social, ocasionada pela pandemia da covid-19. Segundo Binotto et al. (2021), o confinamento, eventos estressantes, luto, violência intrafamiliar, uso abusivo da internet e redes sociais, mudanças de rotina e nas relações familiares são alguns dos fatores que influenciam de forma negativa a saúde mental de adolescentes.

Diante dessa realidade vivenciada pelos adolescentes, outras formas de mal-estar são comuns, como a sensação de impotência, tédio, solidão, irritabilidade, medos diversos (de adoecer, morrer, perder os meios de subsistência, transmitir o vírus), podendo levar a alterações de apetite e sono,

a conflitos familiares e a excessos no consumo de álcool ou drogas ilícitas (LIMA, 2020).

De acordo com Pires, Bezerra e Amorim (2022), os efeitos da pandemia na saúde mental dos adolescentes refletiram-se no uso da automedicação com psicofármacos a fim de aliviar as emoções e sentimentos negativos.

Conclusões

A automedicação por adolescentes para o enfrentamento do isolamento social, advindo da disseminação do vírus da covid-19, aumentou durante o período mais crítico da pandemia. Como estratégia para aliviar as emoções negativas, tristeza, angústia, depressão e incertezas. O que indica a necessidade de acolhimento e ações de saúde que visem a promoção da saúde mental nas escolas. As PICs configuram-se como alternativas de apoio e cuidado à saúde. Diante dessa situação, ao contrário do que a realidade empírica sinaliza para o aumento do consumo de medicamentos e a automedicação.

Agradecimentos

Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq pelo incentivo financeiro.

Ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás - IFG pelos recursos estruturais e materiais.

BINOTTO, Bruna Taís et al. Pandemia da covid-19: indicadores do impacto na saúde mental de adolescentes. Rev. Psicologia e Saúde em debate. Set, 2021

BROOKS, S. K. et al. The psychological impact of quarantine and how to reduce it: rapid review of the evidence. Lancet. v.395, p. 912-20, 2020.

FARO, André et al. Covid-19 e saúde mental: a emergência do cuidado. Estud. psicol. Campinas, v.37, p. 1-14. Maio, 2020.

LIMA, Rossano Cabral. Distanciamento e isolamento sociais pela Covid-19 no Brasil: impactos na saúde mental. Physis: Revista de Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 30(2), e300214. Abr, 2020.

PIRES, Cláudio da Silva Pires; BEZERRA, Michely Aparecida Lisboa; AMORIM, Aline Teixeira. Consumo de psicofármacos entre adolescentes durante a pandemia da COVID-19. ULAKES J Med, v.1, p. 88-97, 2020.